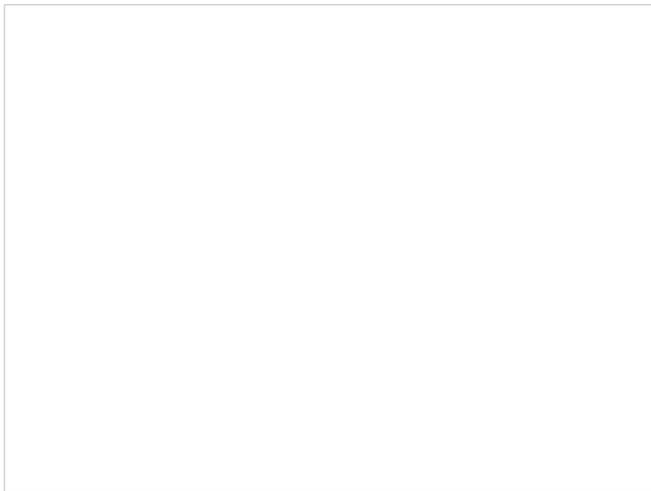


Valor da arroba do boi gordo se mantém firme apesar do período seco

Sex 24 junho

No período de entressafra do boi gordo, entre junho e novembro, há uma piora na qualidade das pastagens, levando os pecuaristas a aumentarem a oferta de animais no mercado. Com isso, costuma ocorrer uma queda nas cotações da arroba do boi, o que geralmente se reflete numa baixa do preço da carne para o consumidor em geral. Mas neste ano, vários fatores vêm influenciando no mercado do boi e os preços do produto seguem firmes.



Emater-MG / Divulgação

O coordenador estadual de Bovinocultura da [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#), Nauto Martins, diz que, apesar da má qualidade das pastagens nesta época, o mercado do boi gordo continua estável. “Tem animais disponíveis para venda, mas os custos de produção subiram muito e as exportações continuam sólidas. Por isso, o

preço da carne não tem cedido”, explica.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, as vendas externas de carne bovina *in natura* somaram 153,19 mil toneladas em maio, uma ligeira queda de 2,74% frente ao mês anterior, mas uma forte elevação em relação a maio de 2021, 20,83%.

Outro fator importante é que o preço pago pela carne brasileira atingiu o recorde da série histórica da Secex, se aproximando de US\$ 7 mil por tonelada. Com a subida do dólar, o valor pago pela proteína também foi o máximo da série histórica, atingindo R\$ 34,3 mil/tonelada.

Alta internacional

Em Minas Gerais, no período de janeiro a abril de 2022, as exportações de carnes chegaram a US\$ 492 milhões, com a venda de 130 mil toneladas. O segmento de bovinos apresentou incremento de 66% na receita e de 30% no volume. Já o de aves registrou 41% na receita e 15% nos embarques.

“Por causa da covid, os chineses estão sendo rigorosos na fiscalização, inclusive descredenciando algumas plantas de frigoríficos. Mas as exportações continuam firmes, não só para a China como para outros países”, salienta Nauto.

Diferentemente das exportações, a demanda doméstica de carne bovina segue enfraquecida, devido aos fatores macroeconômicos e aos valores mais atrativos das carnes concorrentes.

Aumento dos custos de produção

No dia 15/6, a cotação da arroba do boi teve um preço médio de R\$ 298,75 no Triângulo Mineiro e de R\$291 na região Central de Minas, segundo a Unidade de Planejamento e Estratégia Corporativa da Emater-MG. O coordenador da Emater-MG comenta que outro fator que tem fortalecido as cotações é a alta dos custos de produção.

“O preço dos fertilizantes usados na adubação de pastagens subiu muito, assim como os combustíveis. E, no último ano, os valores do milho e da soja, que são utilizados na alimentação de bovinos, principalmente em confinamentos, tiveram uma forte valorização”, explica.

O coordenador de Bovinocultura da Emater-MG lembra que houve uma redução nas despesas do pecuarista relativa ao custo de reposição dos animais. “O preço do bezerro está caindo. Em seis meses, foi de R\$ 2,9 mil para R\$2.465 (Nelore, de oito a doze meses). Era uma queda, de certa forma, esperada, pois houve uma grande valorização no ano passado e agora o mercado está se normalizando”, justifica Nauto. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), o preço do bezerro caiu 25,2% no Brasil em um ano.